

Caixa adia negociação sobre caixas e tesoureiros

A Caixa Econômica Federal cancelou a reunião com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) que estava agendada para esta segunda-feira (25), a partir das 16h, para dar continuidade às negociações sobre questões específicas sobre caixas e tesoureiros.



Em sua mensagem, o banco justificou o cancelamento afirmando que “considerando situação extraordinária, se fará necessário o reagendamento da reunião de mesa de negociação”, sem definir uma nova data, afirmando apenas que “tão logo tenhamos a definição de nova data, encaminharemos o agendamento.” Na mensagem, a Caixa reafirmou seu “compromisso e empenho para a continuidade das negociações do tema.”

Na última negociação específica, ocorrida na terça-feira (19), a Caixa iniciou a reunião sem apresentar avanços no debate. Somente releu os pontos que já haviam sido apresentados nas últimas duas reuniões sobre o tema, de 1º e 5 de novembro.

Entre as propostas insistidas pela Caixa está que os novos nomeados para as funções de caixas e tesoureiros, cerca de 750, renunciem o direito de ir à Justiça para terem quebra de caixa. “Os empregados não se sentem seguros com relação a um acordo com esses termos. Isso é inaceitável renunciar o direito de ir à Justiça”, pontuou o representante da Fetrafi-MG na CEE, Lívio Santos.

“A proposta da Caixa é que o movimento sindical abra mão de uma série de expectativas de direitos alcançados com sucesso na Justiça, sobre a 7ª e 8ª horas, para tesoureiros, e a 10/50 da garantia de pagamento desses valores no passado. Ou seja, é renunciar a isso tudo em função da nomeação de 750 empregados como caixas e tesoureiros. Isso não está certo”, pontuou Sérgio Amorim, representante da Federa-RJ na CEE.

Diante do impasse na reunião do dia 19/11, a representação dos empregados enfatizou que as propostas apresentadas pelo banco não contemplam os interesses dos trabalhadores, que preferem manter o que está definido no acordo em vigência para não haver risco de perda de direitos e, após uma pausa na reunião, apresentou uma proposta sem perda de direitos (veja a íntegra da proposta em nosso site).

“Também estamos à disposição para dar continuidade às negociações, desde que sejam mantidos os direitos das empregadas e empregados”, ressaltou a diretora executiva da Contraf-CUT e coordenadora da CEE da Caixa, Eliana Brasil. “Esperamos que a Caixa reagende a nova data e traga uma resposta favorável à proposta que apresentamos com a manutenção dos direitos das colegas e dos colegas”, concluiu.